

Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua MISHPATIM



Shabat em SP/SP

Velas: 31/01 – 19:35

Sáida: 01/02 – 20:32

SHEVAT / 5763

Leitura: *Chumash Shemot* (Êxodo), Capítulos: 21:1 – 24:18
Haftará: *Asq./Sef.: Machar Chodesh, Shmuel I* (Samuel I) 20:18–42
Shabat MeVarchim – Rosh Chodesh Adar I: Dom./Seg., *Molad: 01/02, 22h34m50s*
Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.

Resumo da Parashá



A Parashat HaShavua (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Mishpatim" – Juízos. Esta é a sexta porção do livro de *Shemot* (Êxodo). Ela segue logo após os Dez Mandamentos e trata principalmente da Lei Civil. Esse Shabat abençoa a entrada do mês de Adar I e como dizem nossos Sábios: Quando entra Adar, aumenta-se as alegrias.

Vista pela perspectiva da Tora, não há distinção entre as atividades cerimoniais e mundanas da vida - ambas devem estar permeadas de santidade e ambas devem ser cumpridas por completo e com diligência.

Nesse contexto, a parashá inicia narrando como o povo judeu inicia por receber uma série de leis concernentes à justiça social. Eis alguns tópicos de que são abordados: tratamento adequado aos escravos judeus ou não; obrigações do marido com sua esposa; penalidades por agressões ao próximo e amaldiçoar aos pais, juízes e líderes;

Responsabilidades por danos físicos ao seu semelhante ou à sua propriedade, causados por alguém ou por algo de sua propriedade; pagamentos por roubo; não retornar um objeto pelo qual ficou responsável; direito de autodefesa de quem está sendo roubado; proibição contra sedução; prática de feitiçaria; depravações e sacrifícios a ídolos.

A Tora nos alerta a tratar o convertido, a viúva e

o órfão com dignidade e evitar a mentira. Não cobrar juros. Pagamentos de obrigações ao Templo não devem ser atrasados e o povo judeu deve ser Santo até mesmo em relação à comida. E nunca deve descuidar do pobre.

A Tora ensina como deve ser o procedimento dos juízes na corte. Os mandamentos sobre o Shabat e o ano Sabático (*Shemitá*) são delineados. Três vezes ao ano - *Pessach*, *Shavuot* e *Sucot*, deve-se ir ao Templo. E então, a Tora conclui essa parashá com uma lei referente a *kashrut*: não misturar leite e carne.

D'us promete guiar o povo para Israel e ajudá-los a conquistar as nações que lá vivem e informa ao povo que o cumprimento de Seus preceitos trará bênçãos para toda a nação. O povo promete fazer e escutar – *nassé venishmá* - a tudo o que D'us disser.

Moshe escreve o livro da aliança que é lido para o povo. Então, Moshe sobe a montanha, onde permanece por quarenta dias e noites, e lá recebe as Tábuas da Lei – *shnei luchos habrit*.

Mensagem da Parashá

Quatro Desculpas

A desculpa: "É ASSIM QUE D'US ME FEZ".

Por que eu não deveria fazer aquilo que quero? Afinal, se eu o quero, isso significa que há algo dentro de mim dizendo-me para fazer isso, certo? Estou apenas sendo eu mesmo. Não é natural que eu seja eu?

A desculpa: "DESCULPE, EU O PERDI."

Olhe, eu sei que isso é errado. Mas não posso me controlar. Tenho este rompante violento dentro de mim que... bem, quando tenho este impulso, não consigo parar.

A desculpa: "EU SOU ESPECIAL."

Sou um artista / magnata / homem santo / comandante-em-chefe / herdeira / cientista.

Possuo talentos e habilidades muito especiais e grandes coisas a realizar. As regras normais não se aplicam a mim. Não posso ser constrangido por leis feitas para manter o rebanho na linha.



A desculpa: "NÃO SOU NINGUÉM" e "DE QUE ADIANTA ISSO?"

Você sabe, eu costumava dar atenção a estas coisas e tentar endireitar as falhas do mundo. Mas de que adianta isso? O mundo é o que é, e aquilo que faço ou deixo de fazer não faz muita diferença mesmo. Apenas deixo as coisas correrem. Relaxe, deixe que o mundo siga seu rumo.

A Parashá Mishpatim da Tora inclui grande parte daquilo que pode ser chamado o "Código Civil" da Tora - as leis sobre ataque criminoso, roubo, danos, empréstimos e aluguéis, relações patrão-empregado, etc. Mas como constantemente nos alertam nossos mestres chassídicos, tudo que existe na Tora tem tanto um "corpo" quanto uma "alma": o conceito mais elevado ou esotérico tem uma aplicação prática, e a lei mais técnica tem um significado espiritual.

Mishpatim inclui as leis dos Quatro Protótipos de Danos (como o *Talmud* os define) - "o animal, o fosso, o homem e o fogo." Tecnicamente, estes descrevem as quatro categorias básicas de danos pelos quais a pessoa é responsável:

1. *Animal*: dano causado pelo animal de alguém na propriedade de outrem (ex.: seu boi fere a vaca que pertence a seu vizinho; sua cabra come os pés de tomate do vizinho);
2. *Fosso*: prejuízo passivo causado pela negligência criminosa de alguém (ex.: você cava um buraco no meio da rua e alguém cai dentro dele e quebra uma perna);
3. *O homem*: danos ativos, infligidos por humanos (ex.: você quebra o abajur caro de alguém, ou então o nariz desta pessoa);
4. *Fogo*: danos provocados por uma falha sua em controlar as forças potencialmente prejudiciais que são sua responsabilidade controlar (ex.: você está queimando lixo no quintal e o fogo se alastra à propriedade do vizinho).

Os "Quatro Protótipos de Danos" - diz o Lubavitcher Rebe - descrevem também quatro fenômenos espiritualmente prejudiciais: a tendência a seguir cega e indiscriminadamente nossas vontades e desejos ("o animal"); a falha no controle da ira e outras forças destrutivas em nossa psique ("fogo"); a ilusão de que tudo é

permitido na busca de um "objetivo" mais elevado ("homem"); e a inércia da alma passiva, oca ("o fosso").

Como as leis de Mishpatim advertem contra, e prescrevem os remédios para os "Protótipos de Danos" físicos, assim também a "alma da Tora" neutraliza seus quatro análogos espirituais.

Sim, nossos instintos animais são naturais, necessários e desejáveis; porém somente quando guiados e dirigidos pelos instintos mais elevados de nossa alma Divina.

Sim, forças voláteis se agitam dentro de nós; mas recebemos a responsabilidade, e os meios, para controlá-las.

Não, nossas aspirações mais elevadas e mais espirituais não estão isentas da força da lei. Pelo contrário, quando elas deixam de submeter-se à sua autoridade mais alta, tornam-se a causa para os maiores males perpetrados pelo homem.

De fato, a passividade é um hábito muito fácil para se cair. Devemos constantemente nos lembrar que nossas ações fazem diferença no mundo de D'us; Ele o criou, Ele nos confiou a tarefa de aperfeiçoá-lo, e Ele nos dotou com os recursos para fazê-lo. Precisamos somente arranhar a superfície de nossa alma para descobrir a fé, a vontade, a paixão e a energia para agirmos.

Para Pais e Filhos – Perguntas

1. No versículo em Êxodo, 21:19, está escrito: "*Ele deverá pagar pela perda de seu trabalho e curado ele deverá ser*". Qual a lição que podemos tirar deste *passuk*, versículo?
2. No versículo em Êxodo, 22:24, está escrito: "*Quando você emprestar dinheiro a alguém de Meu povo ...*". Qual a lição que podemos tirar deste *passuk*, versículo?
3. No versículo em Êxodo, 23:25, está escrito: "*E vocês deverão servir ao Et-rno teu D'us e Ele abençoará o teu pão e a tua água...*". Qual a lição que podemos tirar deste *passuk*, versículo?



Haftará

A razão óbvia pela qual se lê esta Haftará em Shabat véspera de Rosh Chodesh se encontra no seu primeiro *passuk* (versículo), que afirma: "*amanhã é Rosh Chodesh*", (*Machar Chodesh*).

Este episódio teve lugar após a decisão do Rei Saul em matar a David, que seria seu genro, a fim de evitar a queda de seu reinado decadente, assegurando-o a seu filho Ionatan. Entretanto Ionatan, príncipe da coroa era muito amigo de David e quis salvar-lhe da morte em despeito de assegurar o trono para si próprio.

A Haftará narra o pacto secreto de amizade entre ambos e o modo a que Ionatan advertiu a David para salvar-lhe a vida, através de um sinal combinado entre eles.



Histórias Chassídicas

Dejavu

"*E esses são os decretos...*", (Êxodo, 21:1)

"*Dejavu*". Nós todos tivemos essa sensação. Alguém está falando e sabemos exatamente o que ele vai dizer. Ou você está por entrar em um quarto e você visualiza exatamente o que acontecerá. Ninguém realmente entende *Dejavu*. Uma teoria é que o cérebro experiência algum tipo de circuito. Informação vindo dos sentidos, olhos, ouvidos, ao invés de ser reconhecida como informação "viva",

é redirigida para a memória. O resultado é que ainda que você pense que já viu isso antes, na realidade você está vendo algo pela primeira vez.

"E esses são os decretos que você transmitirá para eles". Rashi escreve que a conjunção "e" indica que os mandamentos que não entendemos como *kashrut* e *shatnez* (não vestir roupas costuradas com lã e linho) foram entregues no Sinai. E ao mesmo tempo, os estatutos que compreendemos, como por exemplo proibições contra roubo e assassinato, que fazem parte de todas as sociedades civilizadas, também foram entregues no Sinai.

Alguém poderia pensar que as leis que entendemos não foram de origem Divina, pois todas as sociedades as formulam. Por isso, a Tora utiliza a conjunção "e" para nos ensinar que existe uma diferença. Todas as *mitzvot* são palavras de D'us, as racionais não mais do que as que não compreendemos.

Existe uma idéia semelhante a *dejavu* aqui. As culturas civilizadas acreditam que sua própria lógica formulou as proibições contra assassinato

Sob o Olho

"Olho por olho ...", (Êxodo, 21:24)

A estrela do filme "2001 - uma Odisséia no Espaço" era um esquizofrênico supercomputador chamado HAL (Heuristically programmed Algorithmic computer). Na época, dizia-se que o nome do computador na verdade era uma alusão à famosa IBM.

De fato, se substituirmos as letras que compõem o nome "HAL" pelas letras que as seguem no alfabeto, obteremos "IBM". Ou seja, HAL era na verdade somente uma alusão à realidade.

Nossos sábios nos ensinam que, que quando a Tora menciona "*Olho por olho*", quer na realidade dizer que se uma pessoa cegar a outra, ela terá de pagar uma compensação financeira. Não significa que ela é punida tendo sua própria visão retirada.

A Tora faz na verdade, uma alusão a esta compensação financeira. A tradução literal da

Tensão Superficial

"Cumpriremos e obedeceremos", (Êxodo, 24:7)

O *Midrash* ensina que antes do Povo Judeu aceitar a Tora, D'us a ofereceu para cada uma das outras nações que sucessivamente a rejeitaram. Ele a ofereceu para a nação de Essav. Essav perguntou: o que estava escrito nela? D'us respondeu: "*Não matarás*". "Vivemos pela lei da espada", responderam.

D'us a ofereceu para Ishmael. Eles também perguntaram a D'us o que estava escrito nela. "*Não pratiques adultério*". Então Ishmael também a rejeitou. Não combinava com seu estilo de vida. Finalmente, D'us ofereceu a Tora para o Povo Judeu que disse: "*Nós cumpriremos e escutaremos*".

Existe uma dificuldade neste *Midrash*: todas as nações que rejeitaram as leis contra homicídio e adultério, posteriormente estabeleceram esses estatutos ao seu sistema legal, porque então era difícil que os aceitassem? A Tora não requereu nada mais do que subseqüentemente formularam.

Sentimentos

"A aparência da glória de D'us era como fogo que consome ...", (Êxodo, 24:17)

Como posso saber se D'us está satisfeito comigo? Como sei se o meu serviço ao Criador está sendo feito de acordo com o que Ele deseja ?

e furto. Para nós a verdade é evidente. Estamos revivendo a memória implantada em nossa *psique* pelo próprio Criador da *psique*. D'us não criou este mundo para que seja um vazio espaço pós-nuclear com nada exceto o som do vento soprando na tundra desolada. Ele criou o mundo para que seja populoso, para que vibre com vida.

A razão de esses mandamentos serem lógicos é porque são a base da sociedade. Sem tais fundamentos, a sociedade declinaria imediatamente ao barbarismo e anarquia. D'us criou em nós a capacidade de reconhecer essas leis como óbvias precisamente porque Ele queria que a sociedade florescesse.

Como é grandiosa a mente humana que, ainda que mortal, pode aspirar a Tora de D'us! E como é importante perceber que tudo que o intelecto aspira é somente porque D'us criou tal poder em nós. Ohr Gedaliahu



frase "*Olho por olho*" é "*Olho sob olho*". Por que é então que a Tora usa aqui está expressão tão incomum ?

No alfabeto hebraico, as letras que seguem cada uma das letras da palavra "*ayin*" (olho) formam a palavra "*kessef*" (dinheiro).

Ou seja, ao tomar-se as letras hebraicas que estão *sob* a palavra "olho" obtém-se a palavra "dinheiro". Assim, o "olho" que está "*sob*" o "olho" significa "dinheiro", ou seja, compensação financeira.

Gaon de Vilna

O *Talmud* nos ensina que quando envergonhamos alguém, é como se o tivéssemos matado. Isso é evidenciado pelo sangue que flui de sua face, quando ela fica avermelhada. Também somos alertados que encarar o sexo oposto é indecente. Além do significado literal de cada mandamento, existem níveis mais profundos e sutis que requerem muito de nós. A Tora não é um código legal, mas um guia de santidade. Isso as nações não podiam aceitar. Quando perceberam que a Tora requeria mais do que o superficial, eles imediatamente a rejeitaram.

Rabino Reuven Buckler citando Rabino Yakov Itzhak Ruderman

Do verso acima, pode-se deduzir um critério de D'us para analisar o nosso serviço a Ele. Para verificarmos se a "aparência da glória de D'us" está presente em nosso serviço ao Criador, devemos estar cientes de que se sentirmos uma vontade de servir D'us "como um fogo ardente", com um grande entusiasmo e com um profundo amor, isto é uma indicação que D'us está aceitando nosso serviço - já que estes sentimentos são implantados em nossos corações a partir dos céus, é com certeza um sinal de que nosso serviço esta sendo recebido de bom grado.

Kedushat haLevi

Cozinha Casher

Pizza

Ingredientes – Massa

10 gr. de fermento biológico
5 e ½ xícaras (chá) de farinha de trigo
1 colher (sopa) de margarina

Recheio: Molho de Tomate

Preparo

Massa - Em um recipiente junte o fermento, o açúcar, 1 xícara (chá) de farinha de trigo e 2 xícaras (chá) de água morna, e misture bem até dissolver o fermento. Adicione o sal, a margarina, o óleo e aos poucos o restante da farinha de trigo. Vá sovando até obter uma massa homogênea e elástica que desprenda das mãos.

Divida a massa em 4 a 5 porções e abra cada parte no formato de disco, sobre uma superfície enfarinhada e com o auxílio de um rolo de macarrão. Coloque o disco sobre as formas próprias para pizza, cubra com um pano e deixe crescer até dobrar de volume.

Coloque o forno para aquecer em temperatura moderada (180°C) por 10 minutos. Leve as formas ao forno para assar por cerca de 15 minutos ou até que o fundo esteja dourado.

Montagem - Retire do forno, espalhe o molho, cubra com o recheio escolhido e volte ao forno para terminar de assar. Retire do forno e sirva em seguida

Rendimento: 4 a 5 pizzas



1 colher (chá) de açúcar
1 colher (chá) de sal
2 colheres (sopa) de óleo

Cobertura: de sua preferência



Para Pais e Filhos – Respostas

1. Segundo o Talmud Bavli, em Baba Kama 85a, aqui está ensinado na Tora que o médico está permitido curar (e nós não devemos dizer que desde que D'us afligiu aquela pessoa, está portanto proibido curá-la).

2. Segundo *Rashi* e o comentário *Mechilta*, devemos entender que quando a Tora usa a palavra "im", (se ou quando), a implicação é de que nós estamos falando sobre uma ação que é opcional; excetuam-se três casos, quando essa ação é obrigatória.

E este é um dos três casos especiais. Em outras palavras, uma pessoa é obrigada a emprestar dinheiro a seu companheiro que esteja necessitando.

3. O versículo está escrito de forma gramatical incorreta, porém, como sabemos que na Tora não nada foi feito fora de propósito: qual a lição que podemos tirar desse fato?

O Rebe de Kotzk costumava explicar com a seguinte analogia: um judeu quando reza, mesmo que sozinho, está rezando com todo o povo de Israel; porém, quando todos os convidados se sentam para comer em um banquete, apesar de reunidos, cada um come para seu próprio bem.



Palavras do Rebe

Sabedoria x Esperteza

Um homem abastado estava convidado para o Shabat na casa do *Chafetz Chaim*. Insistiu em pagar adiantado ao sábio pelas refeições do Shabat - uma exigência ofensiva. Para surpresa de todos, o *Chafetz Chaim* aceitou o dinheiro.

Após o Shabat, o sábio fez questão que o hóspede aceitasse de volta o dinheiro. Explicou: "Caso eu me recusasse a aceitar o dinheiro antes do Shabat, o pensamento de que ele estaria se aproveitando de minha hospitalidade teria impedido o homem de desfrutar o espírito do Shabat. Embora fosse tolice ele sentir-se dessa maneira, eu desejava deixá-lo à vontade."

Nem todos raciocinam sabiamente o tempo todo. Algumas pessoas têm idéias tolas, porém se nos opusermos a elas podem sentir que foram enganadas. Insistir em nossa própria lógica pode não convencê-las em absoluto. Nestes casos, é necessário ter muita sabedoria para evitar ofender alguém, sem submeter-se à sua tolice.

Ao aceitar o dinheiro do convidado, sabendo que o devolveria após o Shabat, o *Chafetz Chaim* sabiamente pacificou os caprichos deste homem, sem comprometer seus próprios princípios.

Uma pessoa sábia pode ser convencida por um argumento lógico, mas para passar a perna em um tolo é preciso ser um verdadeiro gênio.

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: machzikaihadas@hotmail.com

S H A B A T S H A L O M

